

editorial



O campo de investigação e de pesquisa em arquitetura e urbanismo é hoje uma realidade. A *Risco* tem-se mostrado parte desse campo, e desta forma, pode chegar com a presente edição ao seu número 10.

Risco 10. Centrada em pesquisas na área de teoria e história, vem obtendo reconhecimento e recebendo contribuições de outras áreas afins que integram os conhecimentos em arquitetura e urbanismo. Nosso objetivo é manter e consolidar o perfil inicial proposto, entretanto, permitindo que algumas contribuições distintas e representativas do campo estendido possam estar presentes.

Neste número Renata Baesso Pereira apresenta o trabalho “A definição de Arquitetura no Dictionnaire Historique de Quatremère de Quincy”. Como o título indica, a partir de tradução inédita para o português, a autora apresenta a definição de arquitetura elaborada por Quatremère, articulada à sua própria definição como disciplina autônoma.

Em “Visões da Modernidade: análise de algumas representações artísticas sobre as transformações de São Paulo no início do século XX”, Sabrina Studart Fontenele Costa discute como as diversas transformações vivenciadas pela cidade de São Paulo no início do século passado se fazem presentes em várias manifestações artísticas, incluindo cenas do filme “São Paulo, Sinfonia da Metrôpole”.

Os efeitos das intervenções urbanas nos centros históricos têm-se constituído, particularmente, nas duas últimas décadas em objeto de preocupação e discussão por parte de pesquisadores e profissionais do projeto. Dois artigos “Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador - Políticas Públicas e Participação Social” de Paula Marques Braga e Wilson Ribeiro dos Santos Júnior e “Participação em ações de preservação: o caso do Corredor Cultural do Rio de Janeiro” de Thalita Pereira da Fonseca, ainda que não articulados entre si, discutem as promessas de participação social e preservação contextual dos casos citados. Como dito, os trabalhos são autônomos, possuindo problemáticas semelhantes e, comungando de preocupações comuns, permitem verificar resultados distintos em função das diferenças verificadas nos processos.

Tendo como campo de observação as cidades de pequeno e médio porte de Minas Gerais, as políticas urbanas permanecem presentes no trabalho “Planos Diretores em Minas Gerais: vinte anos de exigência constitucional” de Ítalo I. C. Stephan, entretanto, o seu foco, como o enunciado permite depreender, é outro. O trabalho analisa duas fases distintas na elaboração de Planos Diretores cujo marco divisor é o Estatuto da Cidade e suas definições quanto à função social da propriedade e à participação popular.

Figura: Cidade de Passos.
Fonte: Ilustração de Ítalo I. C. Stephan.

Antônio Baptista Coelho traz uma contribuição muito significativa com o texto “Sobre a primeira fase da habitação de interesse social (HIS), entre 1919 e 1972”, em Portugal, fornecendo além de dados, uma análise do período que representa a primeira fase de promoção de HIS, caracterizada pelas chamadas “Habitações Econômicas”, que incorporam questões positivas, e más práticas de HIS, cuja reflexão torna-se importante para atuação contemporânea.

Duas dimensões da Arquitetura Moderna brasileira estão presentes nos textos “A pré-fabricação e outros temas projetuais para campi universitários na década de 1960: o caso da UnB” de Klaus Chaves Alberto e “O Conforto na Arquitetura Moderna Brasileira” de Helga Santos da Silva. Neste segundo a autora discute a noção de conforto, ou melhor, o entendimento de conforto que os arquitetos modernos trabalhavam entre 1925 e 1960, principalmente, em relação à habitação de interesse social. Analisando textos, infere que conforto possuía dois significados – ambiental e outro relativo à comodidade -, trabalhados à luz de conceitos, como eficiência, técnica, estética, privacidade, dentre outros.

Por sua vez, Alberto apresenta e discute a experiência da criação do Centro de Planejamento (CEPLAN), que se constituiu numa base de trabalho de Oscar Niemeyer e em um centro de tecnologia de elementos e de sistema de pré-fabricados que seriam utilizados pela universidade. Na investigação efetuada ganha destaque o projeto do Instituto Central de Ciências projetado pelo arquiteto.

Em “Vulnerabilidades sócioambientais e as disponibilidades hídricas urbanas: levantamento

teórico-conceitual e análise aplicada à região metropolitana de Curitiba – PR”, Carlos Mello Garcias e Alexandre Martinho Sanches, tendo como pano de fundo os problemas criados pela expansão crescente e descontrolada das grandes metrópoles, analisam as vulnerabilidades sociais e ambientais verificadas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) centradas na quantidade e qualidade hídrica para seu abastecimento.

Finalizando a Seção Artigos Javier Mazariegos Pablos, Eduvaldo Paulo Sichieri e Rafaela Lino Izeli trazem com “Reutilização de Resíduo Sólido Industrial, Constituído por Areias de Fundição, na Fabricação de Tijolos Maciços e Peças Decorativas” o resultado positivo, em termos técnicos e comerciais, de pesquisa sobre a viabilidade técnica da reutilização do resíduo sólido gerado pelas areias de fundição aglomeradas com argila, para aplicação no setor da construção civil e em peças decorativas.

Na Seção Referência com apresentação de Carlos Roberto Monteiro de Andrade Risco apresenta o texto “Evolução urbana de São Luís de Paraitinga” de autoria de Luis Saia, cuja atualidade, infelizmente, se mostrará evidente em face da recente enchente que destruiu boa parte do núcleo histórico.

Ainda que o campo de pesquisa esteja se estruturando qualitativamente e isso reverta à Revista, nada seria possível sem a colaboração dos professores e pesquisadores que ao longo dos anos possibilitaram que Risco chegasse neste número 10. A todos que alimentam com suas pesquisas a Revista e aqueles que com muita dedicação aceitam as solicitações de pareceres nossos mais fortes agradecimentos.